



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**EDILVA MARTINS DE SOUSA**

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA-PB  
2013**

**EDILVA MARTINS DE SOUSA**

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Célia Silva Menezes.

SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA-PB  
2013

## Ficha Catalográfica

S725l Sousa, Edilva Martins de.

A leitura na educação infantil / Edilva Martins de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2013.

42f.

Orientador: Ana Célia Silva Menezes

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.24 (043.2)

**EDILVA MARTINS DE SOUSA**

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2013.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Ana Célia Silva Menezes - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Aos meus filhos Benedito e Benedita  
razão do meu viver, e para meu esposo  
Francisco de Assis, meu reconhecimento  
por compreender o sentido de minha luta  
quando nas horas de desânimo me fazia  
acreditar que eu era capaz.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha gratidão em primeiro lugar, a Deus que me deu muita luz e sabedoria para fortificar minha fé nos momentos mais difíceis na realização deste trabalho.

À minha orientadora, Profa. Ana Célia Silva Menezes, pela dedicação, paciência e compreensão. Minha gratidão a essa verdadeira iluminadora do conhecimento.

À professora e cunhada Maria do Socorro Silva, pelo o incentivo e fortaleza nos dias de desânimo e cansaço nesta fase do meu curso de graduação. A ela minha admiração sincera.

Aos amigos e amigas, pelo o brilho da amizade, que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*“A leitura é uma viagem fantástica ao mundo do conhecimento, onde só você, ‘que ler’, tem a oportunidade de transcender!”*

Simone Helen Drumond Ischkanian

## RESUMO

A leitura é uma das atividades fundamentais desenvolvida na escola. O domínio da leitura e escrita tem sido uma grande problemática e desafio para melhoria da qualidade do ensino básico. Neste sentido, desenvolvemos a presente pesquisa com o tema **A Leitura na Educação Infantil**, tendo como objetivo analisar as práticas de leitura na educação infantil, discutindo seus limites e possibilidades tendo em vista o desenvolvimento do gosto pela leitura. A pesquisa de campo foi desenvolvida numa creche da rede pública na cidade de São José da Lagoa Tapada, envolvendo 03(três) professoras com o propósito de refletir sobre a necessidade de desenvolver um trabalho educativo de incentivo ao hábito de ler e abordar as dificuldades encontradas por algumas professoras para o desenvolvimento da prática de leitura. Como fundamentação teórica trazemos as contribuições de Kleiman (2000), Neto (1996), Hallewel (1985), Martins (1994). As pesquisas desenvolvidas apontaram como principais resultados que o interesse das professoras em utilizar práticas inovadoras e um ambiente motivador influencia as possibilidades das crianças serem bons leitores ou leitores assíduos.

**Palavras-chaves:** Leitura. Escola. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

Reading is one of the fundamental activities developed in the school. The mastery of reading and writing has been a big issue and challenge for improving the quality of basic education. In this sense, the present study developed themed Reading in Early Childhood Education, aiming to analyze the reading practices in early childhood education, discussing the limits and possibilities in view p developing a taste for reading. The field research was developed in a public daycare in the city of São José da Lagoa Tapada, involving three (03) teachers in order to reflect on the need to develop an educational project to encourage the habit of reading and address the difficulties encountered for some teachers to the development of reading practice. As we bring theoretical foundation contributions Kleiman (2000), Neto (1996), Hallewel (1985), Martins (1994). The research developed as main results showed that the interest of teachers to use innovative practices and a motivating environment influences the chances of children to be good readers or assiduous readers.

Keywords: Reading. School. Early Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 LEITURA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL .....</b>	<b>13</b>
2.1 Constituição histórica da leitura .....	13
2.2 A escola como espaço de desenvolvimento da leitura .....	17
<b>3 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ....</b>	<b>22</b>
3.1 Uma proposta metodológica para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil .....	23
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
4.1 Definição da pesquisa .....	27
4.2 Campo e sujeitos da pesquisa .....	28
4.3 Detalhamentos do percurso metodológico .....	29
<b>5 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
5.1 Conceito de leitura .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades fundamentais desenvolvidas na escola. Quando realizada de forma atraente e dinâmica, proporciona oportunidade à criança de conhecer o mundo encantado dos livros, de poder diferenciar os diversos tipos de histórias, um mundo de descobertas e fantasias que permite a sua inserção no universo da leitura, contribuindo para estimular o interesse e criar o hábito de ler.

O domínio da leitura e escrita tem sido uma grande problemática e desafio para melhoria da qualidade do ensino básico. Baseando-se nessa afirmação e vendo as dificuldades vivenciadas por alguns educadores no tocante ao hábito de leitura na educação infantil, desenvolvemos o presente projeto de pesquisa: **A Leitura na Educação Infantil**. A questão principal, ou o problema de investigação é: Que práticas de leitura estão sendo desenvolvidas na educação infantil e até que ponto essas práticas contribuem no desenvolvimento do gosto pela leitura?

É importante que os educadores desenvolvam práticas que estimulem e incentivem a leitura não como ato mecânico, com o mero objetivo de decodificar a simbologia alfabética, mas como uma prática prazerosa, despertando neles cada vez mais a curiosidade e o interesse pela leitura.

É consenso entre estudiosos da área que o contato com diferentes tipos de leituras (verbal e não verbal), o envolvimento das crianças com os diversos gêneros textuais (músicas, teatro, danças, brincadeiras, contação de histórias etc.), em diversas situações escolares e não escolares, podem contribuir com a prática da leitura de forma prazerosa. Contudo, isto não é o que vem acontecendo na maioria das práticas educativas, sobretudo da educação infantil.

É importante ressaltar também que a participação da família nesse processo de construção é de fundamental importância. O estímulo à leitura, num ambiente que convide a essa prática, é fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura e é na família que este hábito deve fazer parte do cotidiano da criança. Mas a realidade é outra: muitas vezes a família não participa da educação dos seus filhos. Evidentemente que consideramos a complexidade de contextos que envolvem esta situação: alto nível de analfabetismo dos pais, pouco tempo devido ao ritmo de trabalho, entre outros. Todavia, é importante salientar que se em casa tivermos um bom ambiente de leitura, isto será um excelente início para a posterior condição de leitor da criança.

Além de esse fator influenciar na prática da leitura, o acervo de livros e outros materiais, o planejamento de atividades regulares de leitura em sala de aula e também o desenvolvimento de projetos são importantes ações na formação de leitores. É importante, pois, que o material utilizado desperte interesse e curiosidade.

Destacamos que a leitura é muito importante para a formação do aluno e para a sua vida escolar contribuindo de fato para a sua formação como pessoa e como cidadão.

Diante do reconhecimento da importância desta temática, consideramos necessário analisar as práticas de leitura na educação infantil, discutindo seus limites e possibilidades tendo em vista o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para o alcance deste objetivo geral, destacamos outros objetivos secundários: discutir a concepção de leitura dos educadores da educação infantil, identificar as práticas de leitura na educação infantil refletindo sobre suas fragilidades e possibilidades e discutir as dificuldades para o desenvolvimento do hábito de leitura nas escolas públicas de educação infantil.

Como fundamentação teórica, escolhemos autores da área que a partir dos seus estudos, contribuem no aprofundamento da temática: Kleiman (2000), Sanches Neto (1996), Hallewel (1985), Martins (1994).

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, desenvolvida numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo, tendo como campo de pesquisa a escola Creche Municipal Otília Coura de Brito. Priorizamos a entrevista como principal instrumento para a coleta dos dados.

O texto está estruturado em quatro capítulos, precedidos de uma introdução e tendo, como finalização algumas considerações gerais.

Na **Introdução**, apresentamos o tema e sua importância no campo da educação infantil, o problema de pesquisa e os seus objetivos. Informamos ainda o referencial teórico do trabalho e a perspectiva metodológica da pesquisa.

No capítulo **Leitura e escola: uma relação histórica e cultural**, expomos a relação histórica e cultural da leitura, abordando sua participação em diferentes momentos históricos até os dias atuais e como essa prática acontecia.

No capítulo **A mediação da leitura no contexto da educação infantil**, enfocamos a mediação da leitura no contexto da educação infantil como uma ponte de ligação entre o saber e a criança. É nesta perspectiva que procuramos sublinhar a importância da literatura que constitui um fator essencial das habilidades

linguísticas.

No capítulo **Metodologia**, teceremos comentário sobre a metodologia como principal elo da pesquisa, bem como definição da pesquisa, detalhamento do percurso metodológico favorecendo uma reflexão sobre a forma como os sujeitos envolvidos respondem ao questionário que se constitui o caminho para conhecer a realidade do espaço escolar o qual escolhemos para nossa pesquisa.

No capítulo **A mediação da leitura no cotidiano da sala de aula da educação infantil: reflexões a partir da pesquisa**, desenvolveremos uma análise acerca dos resultados do questionário, fazendo reflexões a partir da pesquisa de campo através das informações coletadas. Todavia, formalizamos a participação das professoras que apresentam uma ideia clara e real sobre a importância da leitura na sala de aula da Educação Infantil.

Nas **Considerações finais** expomos nossos pontos de vista e apresentaremos sugestões para pensar na leitura como constituidora do ensino-aprendizagem.

Enfim, esperamos que este trabalho seja de fato uma contribuição no processo de reflexão em torno da especificidade da leitura na educação infantil e que a partir deste, novas pesquisas e reflexões sejam construídas.

## **2 LEITURA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL**

Inicialmente, neste capítulo trataremos da concepção histórica da leitura, refletindo sobre sua constituição durante um longo processo histórico, pondo em destaque o processo de escolarização e suas dificuldades, que ao longo do tempo vai se reestruturando através das reformas educacionais. É a partir desta concepção atual que a leitura ganha espaço significativo e o ensino começa a ter ressignificação.

### **2.1 Constituição histórica da leitura**

A história da constituição da leitura está vinculada aos processos de ler e escrever como uma prática plural e tensional de modo a ver, observar, criticar, refletir, imaginar, pensar, divertir, cujas vivências refletem as formas constituídas de viver a prática da cidadania durante um longo processo histórico e social, buscando mecanismos de interrupção para atuar na sociedade de forma crítica e participativa.

É importante ressaltar a participação da leitura e da escola como instrumentos facilitadores na aquisição do conhecimento e do saber, e como mediadores da ação do cidadão na sociedade em diferentes momentos históricos. Além disso, servem de estímulo para o cidadão pensar a vida, envolver-se mais com as coisas do mundo e dialogar com o outro.

Nessa perspectiva, as últimas décadas são marcadas por inquietações e indagações que em nosso dia a dia, em muitas escolas e em diferentes lugares revelam a urgência de formação de leitores. Diante desse pressuposto, somos confrontados em nosso convívio por perguntas pautadas em torno de como formar leitores e por muitas outras que são muito importantes e que estão estreitamente ligadas a problemas enfrentados por todos os envolvidos na formação de leitores.

No entanto, se procurássemos refletir previamente em torno da leitura o que é leitura, obteríamos com certeza respostas claras a ela, e se tornaria mais fácil e adequado o aprendizado da leitura. Desse modo, concordo com Kleiman (2000, p. 47) quando atenta para o fato de que “a leitura é um ato que de tal modo faz parte de nosso dia-a-dia que acabamos acreditando ser algo natural, sempre igual e que não necessitaria de qualquer problematização ou reflexão”.

Sendo assim formalizar o conceito de leitura é uma construção da

identificação do leitor rastreando os momentos significativos de sua história. É organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade nos impõe, é compreender e tentar resolver os problemas, é não apenas a decifração de códigos, mas também a apreensão das experiências sociais. Enfim, é a melhor fonte de informação para compreendermos os fatos significativos da história da humanidade.

Muitas foram as fontes que serviram de embasamento ao ensino e à prática da leitura (romances, autobiografias, relatos de viajantes, documentos de cartório e Bíblia) dando sustentação ao processo histórico-social-cultural que vincula um saber utilitarista e tecnicista que deve ser substituído dentro do ensino por um saber que valorize o ser humano como ser capaz de vivenciar processos e criar sua própria aprendizagem por meio da linguagem.

O processo de escolarização foi sem dúvida um momento de dificuldades, pois no período colonial o acesso à educação era privilégio de poucos. Poucas eram as escolas públicas de ensino primário, as pessoas de classe baixa não tinham o direito de estudar. Durante o período colonial o acesso à escolarização se restringia a poucos, os escravos eram proibidos de chegar aos bancos escolares e às meninas era oferecida apenas uma educação que fosse necessária para sua vida.

As crianças de famílias mais favorecidas economicamente tinham mais oportunidade de participação em atividades sociais mediadas pela escrita, possuíam muito mais experiência do que as crianças de famílias menos favorecidas e essa diferença marcou profundamente a vida escolar dessas crianças. Porém, mais tarde começa um novo modelo de educação no período imperial que vai se estendendo durante todo o século, mas com muito pouco desenvolvimento, econômico e cultural.

De acordo com Hallewel (1985, p. 25):

A sociedade começou a se tornar mais complexa e as demandas em torno da escolarização aumentaram significativamente. Mais postos de trabalho surgiram, outros costumes culturais foram adotados: a instrução e a educação passaram a ser vistas como necessárias ao desenvolvimento econômico e cultural do país e dos signos da civilidade.

As situações de comunicação eram bastante difíceis naquela época. A dificuldade em ter acesso à diversidade de livros era grande, eram poucos os lugares onde se poderiam adquirir livros. Logo, formar leitores era uma raridade. A partir do século XIX apareceram os primeiros livros, especialmente destinados à

escola primária. No entanto, estes eram elaborados distante da realidade do estudante. A forma como a prática da leitura acontecia nos bancos escolares traduzia uma linguagem inacessível. As crianças apenas reproduziam o que era lido, seguia-se um padrão de leitura na ponta da língua, a tão conhecida “decoreba”, que não tinha nenhum significado de aprendizagem. O momento de leitura não era bem conduzido, a prática do castigo concentrava-se no ambiente escolar através da palmatória e outros. O ensino era vinculado à tendência tradicional, o aluno era apenas um mero receptor e o professor era o dono da verdade. O que era ensinado não respondia aos anseios e às necessidades apresentadas pelos alunos. A importância e o valor do uso da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.

Basta lembrar-se dos grandes escritores como Graciliano Ramos, Manoel Bonfim e o inesquecível Monteiro Lobato que contribuíram na construção do conhecimento linguístico, através da publicação de livros e que nos distintos momentos de sua história de escolarização vivenciaram prática que oprimia e distanciava do ensino.

Sanches Neto (1996, p. 58) explica:

É nesse momento que surgem as primeiras grandes editoras brasileiras. Várias tipografias começaram a se multiplicar em muitas cidades do país, inclusive nas menores. Autores brasileiros passaram a publicar aqui mesmo e consolidou-se uma literatura brasileira. Ao lado disso, continuou a importação de livros estrangeiros e os jornais passaram a publicar, sistematicamente, histórias através de folhetins. O público leitor, gradativamente, também aumentou.

Evidências foram necessárias para reestruturar o processo de escolarização, em que a leitura seria o ponto de partida para garantir de fato a apreensão dos conhecimentos.

Diante disso, na década de 60 e início da década de 70, o ensino foi centro de diversas discussões que precisavam ser reformuladas urgentemente, pois as propostas oferecidas não eram suficientes para desenvolver com eficiência as novas propostas, novos métodos e as teorias que provocam o prazer de ler na instituição de ensino.

O ensino da Língua Portuguesa precisou passar por várias transformações para poder consolidar práticas de ensino que permitissem a conquista de novas habilidades, particularmente associadas aos padrões da escrita e da leitura. O

domínio dessas habilidades são condições de possibilidades de plena participação social.

Diante das reformas educacionais marcadas pelo século XIX e XX a expansão da escolarização deu-se gradativamente, o ensino então, começa a ser reformulado, criando-se a Escola Nova que possibilitaria avanços na área da educação, principalmente no que se refere à aquisição de leitura.

Partindo disso, Hallewell (1985, p. 27) afirma:

Chegava-se ao século XX com mais de 80% da população analfabeta, o que foi considerado, nos meios intelectuais, uma "vergonha nacional". Nas reformas, a maioria dos Estados adotou, definitivamente, o ensino seriado. A rede pública de ensino expandiu-se enormemente. Novos métodos de ensino foram discutidos no país, sob a forte influência do movimento da Escola Nova.

As críticas eram frequentes ao ensino tradicional: começaria uma nova época, que daria importância à realidade e o interesse dos alunos, à apresentação de teorias conscientes, ao ensino contextualizado. É nesse período que a escola ganha espaço, o ensino começa a ter ressignificação. Nesse momento varias reformas de ensino foram empreendidas por diversos estados. Este pensamento se legitima por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001, p.1) onde se diz:

[...] configuram-se como síntese do que foi possível aprender e avançar nessa década em que a democratização das oportunidades educacionais começa a ser levada em consideração em sua dimensão política, também no que diz respeito aos aspectos intra-escolares.

Apesar de todos os avanços educacionais ocorridos nesse período, das grandes inovações que marcaram essa nova época, ainda perdura no cotidiano escolar atitude que desvincula da necessidade de organização de ensino, de melhorar a qualidade de ensino, em que a base para esse crescimento concentra-se, principalmente, no domínio da leitura. Apesar de todas as inovações do processo intelectual a maioria das escolas continuava e continua exercitando a prática sem muita empolgação, tornando os métodos anacrônicos e os conteúdos tradicionais.

A esse respeito Kato (2000, p. 38) coloca que na década de 30:

Os alunos continuavam temerosos em ler as lições, ainda tomadas em voz alta, e a angústia e o tédio continuavam a marcar a sua relação com a leitura prescrita pela escola. Nesse momento, os castigos físicos eram proibidos oficialmente em todo o país, mas as restrições, penalidades e

sanções permaneceram no cotidiano das escolas.

Embora, a prática da leitura na escola não seja um hábito constante, algumas passaram a adotar métodos agradáveis que possibilitam de fato a efetiva participação do aluno como leitor atuante. Nesse período criam-se as mais diversas técnicas de leituras que contribuem de forma significativa a fim de garantir de fato a aprendizagem da leitura e da escrita. Daí a importância de criar condições favoráveis para o exercício dessa prática e uma delas é garantir a apropriação efetiva de diversos artefatos (livros, revistas, jornais, história em quadrinhos etc.).

Neste sentido, os PCNs (2001, p. 64) nos advertem para a importância da participação efetiva desses instrumentos como ferramentas de aprendizagem, que até então não eram disponíveis aos alunos das épocas anteriores.

Interesse por frequentar os espaços mediadores de leitura, bibliotecas, livraria, distribuidora, editora, bancas de revistas, lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores – sabendo orientar-se dentro da especificidade desses espaços e sendo capaz de localizar um texto.

Dessa forma, atribui-se à leitura o crescimento intelectual e cognitivo, e em particular um valor positivo que possui o poder de trazer benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade.

## **2.2 A escola como espaço de desenvolvimento da leitura**

Na discussão sobre leitura e escrita é indispensável reconhecer que a criança, mesmo antes de adentrar ao mundo escolar, ao mundo da leitura e da escrita convencional, já tem uma noção e muitas ideias do que seja o funcionamento desse processo, ou seja, nossa vivência como leitores começa antes de entrarmos na escola. Certamente aprendemos a ler no momento em que começamos a utilizar os conhecimentos adquiridos frente à realidade social e individual. Dessa forma, podemos caracterizar a leitura como um processo social que permite à pessoa compreender a sua razão de ser no mundo, buscando mais conhecimentos sobre a realidade para que assim a leitura possa ser ou vir a ser um importante instrumento de luta, de concretização e transformação das estruturas sociais. Desse modo, concordo com Martins (1994, p. 17), quando afirma:

Aprendemos a ler quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos a partir das situações que a realidade impõe e da nossa situação nela, quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que apresentam.

Assim, o desenvolvimento da leitura começa antes da escolarização, ou seja, a criança vai aprendendo com o seu cotidiano a partir de suas vivências diárias. Dessa forma, o indivíduo entra em contato com os bens materiais, entre os quais, aqueles conservados através da linguagem escrita para que assim ela possa descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Sobre isso, Martins (1994, p. 28) afirma:

O que é considerado material de leitura na escola, está longe de propiciar aprendizagem tão vivo e duradouro como o desencadear pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelas diversões e atribulações diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim pelo contexto geral em que os leitores se inserem.

O acesso à leitura é uma necessidade e direito a todo ser humano, pois abre caminhos para promover a autonomia do sujeito, a possibilidade de plena participação social, sobretudo numa sociedade letrada. O acesso à informação constrói visões de mundo, facilita a comunicação.

A leitura é uma prática que deve ser utilizada de forma que permita às pessoas construir seus conhecimentos considerando os aspectos sociais e culturais que circulam.

Leitura e escola são duas variantes que não se podem desligar uma da outra. A intenção delas evidencia que ambas precisam atuar de forma significativa, para a construção do ensino-aprendizagem, pois a sociedade exige uma posição crítica sobre a complexidade de mundo, tendo como prioridade a formação do cidadão.

A função da leitura é fazer com que o ser humano progrida. Além disso, temos a escola que é apontada como o melhor lugar para a criança aprender a ler. No entanto, a leitura e a escola priorizam todas as formas de crescimento de que a criança precisa para evoluir. Sob esta perspectiva, a leitura na escola possui uma relação dialética, colocando a leitura como o caminho pelo qual o homem faz-se existir dentro da sociedade e a escola como ambiente propício para ensinar a criança a utilizar a leitura nas diversas situações comunicativas.

Entende-se nessa perspectiva que a aquisição da leitura vem, portanto, embasada na leitura prévia que já temos acumulada, mesmo que seja de forma

indireta. Também o nosso dia a dia contribui muito para a nossa formação de leitores mais compreensivos e críticos, pois enquanto se tem acesso à leitura e escrita de diferentes formas, têm-se cidadãos reflexivos.

Conforme Scoz (2004, p. 69):

A construção da leitura e da escrita depende das ocasiões sociais que aproximam a criança da linguagem. Sendo assim, a presença do meio e o contato da criança com materiais de leitura e escrita são indispensáveis para a construção de um conhecimento, cujo valor social e cultural não se pode esquecer.

O meio é muito importante para a praticidade da leitura. Se a escola propicia momentos de leitura constante, ou seja, uma prática efetiva, a criança certamente se envolverá e quanto maior for a aproximação das crianças com essa prática maior será sua interação com as diversidades textuais de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente.

A escola tem um papel importante para a formação crítica do aluno, pois deve ser o lugar de construção do conhecimento, ela deve estabelecer uma ligação direta com o processo da leitura, dentro e fora da sala de aula. A escola deve trabalhar no sentido de formar leitores que compreendem o significado da leitura, que tenha afinidade com a mesma. Para isso a escola precisa mudar sua prática, pois para uns a forma como a leitura é introduzida não passa de uma mera decodificação, enquanto que outros a enxergam como espaço de construção de conhecimentos. Sendo assim, “a escola pode colaborar na formação do leitor, e sua colaboração será maior ou menor na dependência dos pressupostos que fundamentam o seu currículo”. (MOLINA, 1992, p. 12).

Dessa forma, a escola funciona como promotora do saber, espaço formal de articulação e promoções de práticas de leitura, cuja intenção maior deve sem dúvida procurar meios legais para garantir realmente a aprendizagem, onde criança possa desenvolver suas habilidades e competências de forma a obter resultados. Segundo os PCNs da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 58):

Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente, dará autonomia e independência.

Incentivar a prática da leitura, despertando nas crianças o gosto de ler e o desejo de ler é um grande desafio da escola, porém ela precisa estar acrescida de dinâmica de incentivo para que a criança sinta-se envolvida e comece a usufruir dessa habilidade. Assim, reporta-se a importância que a linguagem traduz na vida das crianças, que está associada à forma de comunicação, de expressão e ainda representa um vínculo de socialização.

É através da linguagem que a criança começa a interagir com os outros, favorece o processo de diferenciação, de compreender o mundo que a cerca, de expressar-se.

Assim, a aprendizagem acontece quando a criança amplia suas relações sociais, interações e forma de comunicação, quando estabelece vínculo com a linguagem por meio de gestos, imitações, o faz de conta, o brincar.

Nessa perspectiva, incluir no cotidiano escolar das crianças da Educação Infantil as brincadeiras, as contações de histórias é aproximar a criança do seu mundo real.

Se a função da escola está pautada em formar cidadãos competentes para exercer sua cidadania, faz necessário que ela desenvolva habilidades, tais como a leitura, que é fator fundamental de aprendizagem do aluno. Se um aluno desenvolve bem essa competência nas práticas sociais, certamente está apto a enfrentar com facilidade os obstáculos que estão presentes no seu cotidiano.

É no ambiente escolar que o educando começa a gostar de ler, sente prazer em ler, dependendo do modo como a leitura é inserida.

Conforme destaca Kato (*apud* BRITO, 2005, p. 07):

A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender as várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como instrumento de comunicação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) em uma de suas propostas orienta que o incentivo à leitura deve partir de várias ações que fazem parte das atividades diversificadas a serem desenvolvidas com as crianças. Assim, favorecer um ambiente destinado à leitura é uma das estratégias essenciais para a prática desse ofício. Nesse contexto, o RCNEI propõe:

São organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc. (Brasil, 1998, p. 153).

Preparar o ambiente de leitura de forma atrativa e prazerosa torna-se fundamental para o sucesso significativo e produtivo da construção de bons leitores. Portanto, é preciso defender a ideia de que o ambiente contribui muito na prática da leitura. Então, se queremos que o desenvolvimento da prática da leitura esteja a serviço do desenvolvimento das crianças, é necessário priorizar na escola os espaços que favoreçam isso. Daí, então que quanto mais o espaço for organizado, estimulante e acolhedor mais a criança terá motivação para ler e gostar de ler.

### 3 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em meio às questões educacionais a leitura vem conquistando seu espaço e com isso tem sido assunto de muitos estudos e trabalhos acadêmicos.

Neste capítulo abordaremos o exercício da mediação da leitura no contexto da educação infantil, levando-se em consideração a importância da literatura infantil na vida da criança.

O conceito de leitura mudou na escola contemporânea quando a entendemos como prática que possibilita mudanças, pois ainda convivemos com aquela ideia de que a leitura é fundamentalmente um objeto de ensino e que para construir aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno.

Segundo os PCNs (1997, p. 54),

Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema.

Ainda hoje, muitos professores veem a leitura com o aprendizado das primeiras letras ou apenas formas de decodificação de palavras. Outros, porém, estão convencidos que a leitura é uma prática importante para o desenvolvimento cognitivo da criança ou adulto.

Diante dos diversos conceitos de leitura enfocamos principalmente, a leitura literária, buscando formas de realizar atividades de mediação da leitura que aproximem a criança cada vez mais dos textos, que despertem o interesse para ler. Assim, é importante que o professor priorize um tipo de leitura de texto que seja adequada a sua faixa etária. Para isso, incentivar a prática da leitura no contexto da educação infantil é uma proposta para que desde cedo a criança se torne leitora, goste de ler e aprenda a estudar, utilizando a leitura para se informar, garantir e ampliar sua aprendizagem.

### 3.1 Uma proposta metodológica para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil

A literatura é fundamental na formação das crianças porque favorece a compreensão do mundo à sua volta, compreende as muitas linguagens e constrói significados. Além disso, oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento.

Para ampliar as possibilidades de leitura na Educação Infantil é fundamental que a criança desenvolva essa habilidade muito cedo. Assim, o ambiente em que a criança está inserida é um meio eficaz de desenvolvimento da leitura pela multiplicidade de suportes textuais que veiculam a forma de comunicação.

Conforme afirma Walty (2003, p. 54):

[...] muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente.

A presença da literatura na vida da criança faz parte de um projeto de formação de hábitos voltados ao gosto pela leitura, à aprendizagem significativa. A literatura seria o caminho mais viável para conquistar o hábito de ler das crianças, pois ela está nos contos e fábulas antigas, que eram contadas pelos idosos nas brincadeiras, tudo isso pode ser trabalhado na educação infantil desde que esteja contextualizado e tenha objetivo.

É evidente, portanto que o ato de ler faz com que nos tornemos leitores. Para que a prática da leitura seja uma constante na educação infantil a mediação do professor, a ajuda da família, dos colegas e as inúmeras possibilidades de sala de aula serão suporte no desenvolvimento dessa habilidade.

Conforme afirma Jolibert (1994, p. 14):

A ajuda lhe vem do confronto com as proposições dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte essencial da atividade de seu aprendizado. Nessa perspectiva, ensinar não é inculcar ou pré-dirigir, mas, sim, ajudar alguém em seus próprios processos de aprendizado. A “parte ajudante do professor” não desaparece, longe disso, mas sua natureza é outra.

A existência de práticas pedagógicas para efetivação dos processos de leitura na escola abrange uma série de variantes que tende a diminuir a distância existente entre a leitura e o hábito de ler.

Desse modo, é preciso oferecer aos alunos da Educação Infantil inúmeras oportunidades de aprender a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Quanto maior a concordância entre eles maior a probabilidade de êxito da leitura.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso que a escola organize um trabalho educativo que venha de encontro desse objetivo, principalmente, quando os alunos não têm contato com bons materiais de leitura, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve assegurar materiais de qualidade e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de o aluno poder entrar em consonância com as variedades de leitura despertando o desejo de descobrir o que não sabe, portanto uma situação de aprendizagem.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 140) reforça a necessidade de a escola incluir a diversidade de materiais na prática da leitura para o público infantil.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras” que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros, os portadores sob os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais, etc..

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura quando chegam à escola; Por isso, a escola precisa aproximar o máximo possível suas práticas de uso da linguagem das práticas sociais de uso da linguagem. Com isso, é importante atentar para as crianças da faixa etária de 0 a 5, nas quais muitas delas chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver e se familiarizar intensa e amplamente com os meios sociais de circulação da escrita. Especialmente para essas crianças, a escola é o lugar de aprender a usar os objetos de leitura e escrita, dentre eles o livro. Para reforçar essa visão, é preciso existir a mediação com estratégia facilitadora que pode funcionar como valioso instrumento para facilitar a leitura e a compreensão de textos durante os anos iniciais da escolarização. Portanto, o

apoio do professor aos alunos na aprendizagem da leitura e escrita é uma condição indispensável, pois só o conto com o texto não garantem as aprendizagens necessárias, pois nesse sentido, não há nada que tenha efeito mais propício do que uma intervenção pedagógica.

Sendo assim, pensando no professor como mediador entre as crianças e o texto, orientador e incentivador dos processos de leitura e da escrita dos estudantes, pode-se refletir, a partir de Simões (2000, p. 26) que diz:

[...] O educador deve procurar agir como elemento incentivador do interesse das crianças pelo enredo, comportando-se não somente como leitor das histórias, mas também, demonstrando entusiasmo e curiosidade, como mais um ouvinte.

No entanto, a forma como a leitura é vivenciada no espaço escolar ainda está bem distante da sua significação. Ela deve ser usada de maneira adequada a quem se destina, seja o leitor adulto ou uma criança. É importante que o aluno possa compreender o que está lendo, que seja capaz de buscar informações relevantes, enfim que ele tenha capacidade de converter a leitura em uma aprendizagem proveitosa. É fundamental que a escola se converta em um ambiente propício à leitura desde a Educação Infantil. Conforme nos orientam os PCNs (BRASIL, 1997, p. 59): “Construir na escola de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva um conjunto da unidade escola”.

Garantir a diversidade de textos na sala de aula não significa, portanto, que seja possível propor aos alunos que desenvolvam todo tipo de atividade com todo tipo de texto. É preciso ter critérios de seleção, considerando, por exemplo, a complexidade de gênero, a adequação do conteúdo do texto à faixa etária.

De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998, p. 62):

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como contos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras, etc., auxilia no desenvolvimento da autonomia.

Assim, se estamos lidando com alunos de faixa etária de 0 a 5 anos não convém utilizar textos que distanciam da sua realidade, onde o conteúdo não é adequado para sua faixa etária. *A priori*, destaca-se como uso pertinente da prática

de leitura para Educação Infantil a partir da literatura infantil, ou melhor, aquela que interessa e encanta os pequenos e que responde ao objetivo de adequar o texto produzido ao interlocutor.

Incentivar as ações de leitura apropriadas à educação infantil requer uma série de estratégias que ajudem as crianças a manterem contato com uma variedade significativa de textos. A circulação dos textos realiza-se através dos suportes textuais que constituem uma forma de incentivo para aproximar a criança do mundo da leitura. Entre tantos, pode-se incentivar a realização de atividades que incluam as brincadeiras, as cantigas de roda, as contações de histórias, pois estimulam a aprendizagem infantil, incentivam a criança a imaginar, representar, brincar e interagir uns com os outros. Acentua-se também como motivação a prática cotidiana do desenho livre, da pintura de ilustrações, da pintura a dedo, da composição de objetos com massa de modelar, do brincar com bonecas e carrinhos.

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo vamos focalizar justamente a descrição do percurso metodológico da pesquisa, bem como sua definição, favorecendo uma reflexão sobre a forma como os sujeitos envolvidos analisaram e compreenderam as características do objeto problematizado.

A metodologia é um instrumento norteador do processo deste trabalho investigativo.

### 4.1 Definição da pesquisa

O presente trabalho monográfico foi desenvolvido mediante uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, uma vez que os dados coletados além de refletir a forma com que os sujeitos envolvidos analisam o tema nos proporcionam oportunidade de conhecer, analisar e compreender as características do objeto problematizado para assim obtermos informações significativas que podem auxiliar o processo da leitura na Educação Infantil.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 15),

a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento técnico ou científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

É nesta perspectiva apontada por Lakatos e Marconi que escolhemos desenvolver uma pesquisa numa abordagem qualitativa. Entendendo que todos os fenômenos referentes à educação exigem uma reflexão e análise mais reflexiva do fenômeno estudado. Marly Oliveira (2010, p. 37) caracteriza a pesquisa qualitativa como

a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

É importante ressaltar que, ainda segundo a mesma autora, esse processo exige estudos aprofundados da literatura sobre o tema abordado, observações e

aplicação de questionários ou realização de entrevistas e análise de dados, de forma descritiva. Assim, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa descritiva.

A pesquisa descritiva busca aprofundar o tema estudado mediante criteriosa descrição e reflexão dos fatores que implicam direta e indiretamente na manifestação do problema investigado.

#### **4.2 Campo e sujeitos da pesquisa**

A investigação do tema ocorreu em uma creche municipal na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB, onde foi realizado um diagnóstico das deficiências da leitura e escrita vividas pelas crianças.

A ideia central que motivou a fundação da Creche Municipal do Município de São José da Lagoa Tapada ocorreu em março de 1983, na administração do então prefeito dessa época, foi a de criar uma instituição voltada exclusivamente para crianças na faixa etária da Educação Infantil e Classe de Alfabetização, de modo a atendê-las num ambiente estimulante e acolhedor.

A creche funciona nos turnos manhã e tarde atendendo o pré-escolar, com 117 crianças, na faixa etária de 03 a 05 anos de idade. Quanto à estrutura física e pedagógica é boa e organizada oferecendo as condições necessárias ao atendimento social e educativo das mesmas, tendo em vista o ensino preparatório das crianças.

A instituição atualmente conta com 08 (oito) profissionais que fazem parte do corpo docente, a maioria é formada, em Pedagogia com Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Básico, uma diretora e uma coordenadora e com 07 (sete) pessoas no corpo de apoio, 05 (cinco) funcionários entre merendeiras e zeladoras e 02 guardas.

A referida instituição educativa conta com uma estrutura física de 08 salas de aula, com carteiras apropriadas, cozinha, banheiro e pátio. É uma instituição simples, mas que dispõe de um grupo de professores bem preparados e com recursos audiovisuais bastante proveitosos: um aparelho de TV, DVD, som, mimeógrafo, entre outros.

Quanto ao planejamento didático-pedagógico, este é realizado de forma semanal e semestral, com a coordenadora que auxilia os professores para que

possam superar os desafios encontrados e desenvolver melhor o papel de educadores.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram três professoras que atendem as crianças com faixa etária de 3 a 5 anos de idade, nos turnos manhã e tarde, todas do sexo feminino atuando há mais de 10 anos na área de educação, e tendo como formação inicial Licenciatura em Pedagogia.

Tendo em vista a importância da leitura na Educação Infantil, e por ser um caminho de crescimento pessoal e coletivo o principal critério utilizado para a escolha das professoras, foi o propósito analisar como elas desenvolvem a prática de leitura na Educação Infantil e compreender os fatores que impedem a realização do desenvolvimento da leitura.

Na análise dos dados da pesquisa, optamos por identificar os professores através de Códigos em PA, PB, PC.

#### **4.3 Detalhamento do percurso metodológico**

Os instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados foram, respectivamente, o questionário que é composto por 01 (uma) pergunta fechada, 06 (seis) perguntas abertas, elaboradas em consonância com a questão problema e os objetivos da pesquisa, tendo como eixo central a concepção dos educadores em relação à leitura e suas práticas no desenvolvimento da leitura na educação infantil.

De acordo com o critério utilizado para obter as informações essenciais no desenvolvimento de nossa pesquisa, foram realizadas as observações no espaço escolar da sala de aula da Educação Infantil, que não só revelam as dificuldades encontradas pelos professores mediante a prática do hábito de ler, como também o desafio de encontrar soluções frente aos problemas.

Desde os primeiros contatos com a turma nossa intenção era refletir acerca da leitura na Educação Infantil, tendo como nosso problema de investigação: Que prática de leitura estão sendo acrescentadas e até que ponto essas práticas contribuem no desenvolvimento do gosto pela leitura?

O nosso propósito era compreender como essas práticas estavam sendo desenvolvidas. Sendo assim realizamos a pesquisa propondo um encontro com as professoras para uma conversa e discussão em torno das atividades propostas, tendo em vista que as discussões promoveram reflexões que serviram para melhorar

e incentivar a prática da leitura na sala da Educação Infantil, fazendo assim um rápido percurso pela vivência e experiência dos professores que atuam nessa modalidade. Para isso apresentamos às professoras um questionário que servirá como embasamento para nossa pesquisa, ao qual responderam com sinceridade e objetividade. A partir daí realizamos a pesquisa com o intuito de compreender os mecanismos que influenciam no desenvolvimento da leitura.

## 5 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO COTIANDO DA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA

### 5.1 Conceito de leitura

O propósito da nossa pesquisa foi analisar as práticas de leitura na educação infantil, discutindo seus limites e possibilidades tendo em vista o desenvolvimento do gosto pela leitura. Cada educador tem suas próprias práticas e a aproximação e reflexão delas possibilitam uma compreensão mais ampliada do próprio fazer pedagógico. Nesta pesquisa buscamos compartilhar o que estes educadores/as vivem em sala de aula em especial como conduzem a prática da leitura. Para entender melhor suas práticas procuramos desenvolver um questionário que permitisse que o educador divulgasse suas concepções, dificuldades e conquistas pedagógicas alcançadas através das práticas com seus alunos.

Em relação à concepção de leitura segue abaixo alguns depoimentos:

*Ler é o caminho para descobrir novos horizontes. (PA)*

*Ler é a chave para o desenvolvimento integral dos sujeitos discentes. (PB)*

*Ler é a peça fundamental para o desenvolvimento intelectual para uma sociedade viver seus direitos e deveres. (PC).*

As respostas obtidas pelos educadores foram claras e objetivas sobre leitura, dando uma importância fundamental a sua prática na perspectiva de desenvolver a melhoria do ensino-aprendizagem, percebendo a importância da leitura para o desenvolvimento das crianças, para o aprendizado da própria leitura e para a produção de texto. Contudo, os sujeitos indicam uma concepção muito superficial do que seja leitura. Falam da importância da leitura, mas não dizem objetivamente o que é ler.

Diante das respostas das educadoras percebemos o quanto foi difícil para as mesmas responderem as questões. Entendemos que as mesmas tinham dificuldades em elaborar o conceito de leitura, haja vista que elas não exercitam o hábito da leitura. É então que compreendemos as dificuldades dos alunos se tornarem leitores efetivos, pois ainda perpassam na escola o método tradicional, ou melhor, a leitura decodificada. Ora, se o educador não ama os livros, como podem

as crianças se interessarem? É preciso que as professoras colaborem muito com essa prática para que as crianças se sintam motivadas a ler mais e melhor.

Martins (1994, p. 25) diz: “A leitura seria a ponte para o processo eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

A autora ressalta em seu livro *O que é leitura* (1994, p. 35) a necessidade de os educadores repensarem sua prática profissional e passarem a agir coerente e objetivamente incorporando a leitura como um instrumento libertador. Assim, pensando sobre a trajetória do professor como um facilitador da aprendizagem podemos refletir, a partir de Martins (1994, p. 34) que acentua:

[...] a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e experiências que a realidade lhe apresenta. [...]

É importante ressaltar como a autora discute o papel do professor(a) como mediador do processo. Criar condições na educação infantil é principalmente desenvolver leituras prazerosas que contribuam para desenvolver o gosto e interesse da criança pela leitura.

Destaca o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 135):

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz seleção prévia da história que irá contar para as crianças independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revistas, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc., que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e lê-los seja em momentos organizados ou espontaneamente.

Após entendermos a forma como as professoras compreendem ou concebem o que é leitura, é importante nos aproximarmos das práticas de leitura desenvolvidas, pelas mesmas, que envolvem a ludicidade, as brincadeiras e estas não apenas dão sentido, mas são essenciais no processo ensino e aprendizagem das crianças.

Como qualquer proposta destinada à qualificação do ensino aprendizagem das crianças, os professores revelam a necessidade de algumas práticas que permitem obter resultados significativos. Assim, os educadores se posicionaram da

seguinte forma: “*As práticas de leituras desenvolvidas na Educação Infantil atribui uma aprendizagem significativa através do cantinho da leitura, contação de história, roda de leitura*”. (PA)

É importante que a organização do espaço para a prática da leitura seja promovida de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo da criança, a fim de que ela possa estabelecer sentido no que aprendeu. Porém, é importante que o educador compreenda seu papel na formação e no desenvolvimento infantil, respeitando as singularidades das crianças e suas potencialidades.

Para Oliveira (2005, p. 192), “o ambiente na Educação Infantil deve ser cuidadosamente pensado, uma vez que funciona como recurso pedagógico e didático, podendo contribuir com as interações das crianças e o seu desenvolvimento ou não”.

*Proponho contação de história (os clássicos da literatura infantil) e recontação dos clássicos da literatura pelas crianças. (PB)*

*utilizo gravuras, livros com desenhos, fazendo perguntas orais e cantigas infantis (PC).*

O desenvolvimento dessas práticas contribui de forma positiva no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico da criança. Assim, as professoras contemplam a necessidade dessas práticas que viabilizam um envolvimento no gosto pela leitura.

Conforme ressalta Martins (1994, p. 17), a leitura está intimamente ligada às experiências cotidianas da vida:

*Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa.*

Diante dessa concepção os educadores compreendem que:

*A leitura contribui no desenvolvimento da criança levando a pensar e criar. (PA)*

*Que os contos promovem lições de vida, no caso de Chapeuzinho Vermelho a menina desobedece a mãe e sofre consequências, por isso no caso da recontação feita pelas crianças possibilita o desenvolvimento integral do sujeito. (PB)*

*As gravuras ajudam a ver as cores, a imaginação e que os livros com desenhos coloridos chamam a atenção da criança e ajuda na construção para uma boa leitura e que as cantigas também ajudam porque pronunciam as palavras. (PC)*

A forma como elas procuram despertar o interesse da prática de leitura requer atividades diversificadas, colocando materiais adequados para o estímulo dessa prática. Dessa forma, a multiplicidade de suportes textuais que veiculam as diversas formas de comunicação para com a Educação Infantil deve ter uma intenção para que eles se sintam motivados a ler mais e melhor e que se envolvam com a literatura a ponto de se sentirem maravilhados e prazerosos com as leituras dos textos.

Com isso, a escola precisa proporcionar ao aluno da educação infantil um ambiente prazeroso que venha influenciar de forma positiva para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dispondo de materiais de literatura infantil para o incentivo à leitura. Contudo, a escola precisa dispor de materiais para facilitar a prática da leitura. No tocante a essa reflexão os educadores responderam:

*O material que temos é muito bom que são os contos de fábulas, livros ilustrados, filmes. (PA)*

*Temos filmes dos clássicos da literatura, livros ilustrados, CD para ouvir (material próprio do professor), no caso de livros a própria instituição dispõe de alguns, não são os clássicos. (PB)*

*Disponho de CD com música, brinquedos que ajudam as crianças a desenvolverem suas habilidades. (PC)*

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Assim, envolver a criança do ensino infantil com atividades que desenvolvam a criatividade, a imaginação deve ser uma constante no espaço escolar. A presença da leitura na vida da criança faz parte de um projeto maior de educação, de formação de hábitos voltados ao gosto pela leitura, a aprendizagem significativa.

Os educadores teceram comentário à importância de como trabalhar leitura na educação infantil de forma bem dinâmica.

*Utilizo como metodologias a roda de leitura, cantinho da leitura para estimular e utilizo DVDs. (PA)*

*Geralmente faço leitura oral e expressiva dos livros paradidáticos, cantigas de rodas, contação de histórias e recontação de lendas, contos, fábulas pelas crianças. (PB)*

*Gosto de envolver os alunos através dos livros, onde eles folheiam, observam as gravuras para contarem o que elas representam. (PC)*

Diante das respostas obtidas pelos professores, podemos nos basear na afirmação de Martins (1994, p. 29) que diz:

Temos, então, mais um motivo para ampliar a noção de leitura, vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência.

Considerando a concepção de leitura da autora, podemos fazer uma abordagem sobre os tipos de leitura utilizada na sala de aula da educação infantil. Assim, mostraremos os tipos de leituras que os professores trabalham, ampliando possibilidades de melhorar a maneira de ensinar e de aprender.

Percebemos que as professoras PA, PB e PC costumam utilizar com maior frequência vários tipos de leituras: A esta questão as professoras disseram o seguinte: *“Utilizamos música, contação de história, livros paradidáticos, lendas, cantigas de rodas”*.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento e bom desempenho do educando, não só na escola, como também fora dela.

A literatura infantil apresenta uma grande variedade de experiências com a linguagem, pois inclui atividades lúdicas, que possuem ampla relação com processos imaginativos.

Com base nas respostas das professoras elas apresentam uma ideia clara e real sobre a importância da literatura infantil na turma da Educação Infantil. Todas afirmam que a literatura infantil é de fundamental importância, fazendo com que os alunos criem seu próprio texto, tornando-se leitores e cidadãos críticos, capazes de usar a imaginação, a criatividade. Experimentam diversas formas de utilizar a leitura:

*Contribui para a criança desenvolver a criatividade É importante para o desenvolvimento social e cultural da criança. (PA)*

*Ajuda as crianças a socializarem-se uns com os outros, Possibilita lições de vida, como no caso do conto dos Três Porquinhos; o único porquinho, o trabalhador, que fez a casa bem feita, conseguiu escapar do lobo e ainda salvar o irmão. (PB)*

*Ajuda as crianças a desenvolver as habilidades de criatividade e imaginação. (PC)*

Percebe-se nas respostas apresentadas pelas professoras a importância que a leitura representa na vida de cada sujeito. Pois a leitura contribui para que a criança se desenvolva cognitivamente e psicologicamente.

Uma questão fundamental em relação ao trabalho desenvolvido com a leitura na educação infantil se refere às dificuldades que os educadores encontram em sala de aula para excluir do cotidiano as rotinas escolares que dificultam a efetivação do ato de ler. O RCNEI (BRASIL, 1998) orienta:

Diferentemente das bibliotecas para adultos, marcadas pelo silêncio, a biblioteca ou o lugar da leitura das crianças na Educação Infantil deve ser dinâmico, com falas, interação movimento. Um lugar aconchegante de preferências com almofadas e boa iluminação, onde as crianças possam ter acesso aos diferentes gêneros textuais, como revistas com quadrinhos, livros para colorir, desenhos de outras crianças, mapas coloridos, brinquedos etc.

Diante dessa orientação, é possível discutirmos as dificuldades encontradas pelos professores, no sentido de garantirem este ambiente aconchegante e favorável à prática da leitura. Antecipamos que raras são as escolas públicas que oferecem este “lugar” de aprendizagem às suas crianças.

A pesquisa elenca uma série de dificuldades apontadas pelas professoras:

*O espaço não é adequado para trabalhar leitura e alunos que não conhecem as letras. (PA)*

*Alguns alunos não possuem conhecimentos prévios sobre leitura. A carência de disponibilidade de recursos para esse trabalho na instituição. O professor deve ser pesquisador de buscar. (PB)*

*A escola não possui uma brinquedoteca, a falta de hábito de ler, a falta de incentivo por parte da família. (PC)*

A esse respeito, Oliveira (2005, p. 195) afirma:

Além da existência dos parceiros envolvidos afetivamente com a criança e disponíveis para interagir com ela, as condições para a constituição de um rico ambiente interacional na creche ou pré-escola dependem igualmente da presença de suportes ambientais – mobiliários equipamentos – que criem oportunidades de trabalho em subgrupos, especialmente em áreas preparadas para o desenvolvimento de atividades diversificadas estruturadas de sala de aula e também nos espaços comuns. (o salão, a sala do grupo, o pátio coberto, o parque etc.).

Nesses espaços, as crianças exploram o ambiente e constroem significações.

Portanto, diante das questões respondidas e refletidas pelas professoras é possível percebermos que apesar das dificuldades e obstáculos podemos trabalhar as diversas formas de metodologias para tornar a leitura atrativa e prazerosa. Resta ao educador estar inovando e ter em mente que o objetivo de todo ensino é transmitir ideias e estimular o pensamento e a criatividade. E o do educador é construir amor, em cada lugar que chegar deixar sementes que são cultivadas por aqueles que com alegria recebem e multiplicam com os que estão ao seu redor.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos mais diversos avanços tecnológicos e as variadas formas de contato com informações e saberes, convém destacar que a leitura se acentua como a ponte para o processo educacional eficiente. Isso significa que é através da leitura que a criança desperta sua curiosidade, imaginação e criatividade. Enfim, estabelece uma relação recíproca entre o conhecimento e o saber.

Tomando como base os resultados da pesquisa com as professoras da creche podemos compreender que atuar nessa área da Educação Infantil requer muito conhecimento, sobretudo, se focamos a importância de garantir, nessa etapa do desenvolvimento cognitivo, a leitura como aprendizagem que começa a ser construída. A convivência e relacionamento da professora ou professor com as crianças e destas entre si também constituem elementos de aprendizagem que precisam ser potencializados: a capacidade de dialogar, de brincar, de ouvir, de cantar, de envolver os alunos nas atividades. Tudo isso são elementos essenciais numa prática pedagógica na Educação Infantil.

Como resultados obtidos na pesquisa mesmo considerando o rápido percurso, vivência e experiência realizada na sala de aula da Educação Infantil é possível destacar: a importância de se criar um espaço de sensibilização e interação por meio das práticas educativas que envolvam as crianças no mundo da leitura. Daí, a importância de favorecer às crianças ambientes agradáveis e atraentes, pois estes estimulam a curiosidade e a criatividade. Apesar das atividades lúdicas e interessantes as professoras de Educação Infantil não expressam um entendimento teórico-conceitual claro sobre a especificidade da leitura neste nível de ensino; o que faz com que as atividades propostas fiquem nelas mesmas, com pouca força para criar hábito e extrapolar o espaço da sala de aula. Outra constatação é de que mesmo bem equipadas as escolas com audiovisuais e livros infantis, muitas vezes não há um ambiente favorável ao devido uso desses materiais.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a literatura infantil é um dos recursos mais encantadores no processo educacional. Todos nós amamos ouvir histórias; por que não tornar a prática da leitura uma constante na Educação Infantil? É importante variar as estratégias para provocar sempre um interesse renovado.

Porém, é fundamental que a escola, lugar ideal para o desenvolvimento da prática de leitura, especialmente aquelas escolas que atuam na área da Educação

Infantil, intensifiquem estratégias que busquem atender às necessidades individuais e aos fenômenos de aprendizagem da leitura através de ambientes facilitadores do trabalho pedagógico. A escola, apesar das dificuldades, não pode perder a chance de fazer seus alunos leitores.

A reflexão que trouxemos mostra que precisamos mudar radicalmente a forma de conduzir a prática da leitura. Se antes a leitura era resumida apenas em decodificação, atualmente deve ser vista para os educadores como uma grande aliada na aquisição do conhecimento e do saber, como também algo prazeroso.

Nesse sentido, reforçamos a urgência de lançar um novo olhar para a prática da leitura, acreditando que a nova concepção possa significar um avanço na busca da superação de alguns desafios posto na sala de Educação Infantil. E o papel do professor é fundamental, pois só através da sua ação motivadora é que pode realmente provocar a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRITTO, Luiz; BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 07.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: EDUSP, 1985.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Atlas, 1987.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Série Primeiros Passos).

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

Oliveira, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEME, Percival. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 07.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio e indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 58, mar. 1996.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-8839200000010000&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000010000&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 nov. 2013.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2004.

WALTY, I. L. C. **Literatura e escola**: anti-lições. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B. (Org.) **Escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## APÊNDICE A - Questionário

1- O que entende sobre leitura?

2- Que práticas de leitura estão sendo desenvolvidas na Educação Infantil, até que ponto essas práticas contribuem no desenvolvimento do gosto pela leitura?

3- Para você o material de literatura infantil que você dispõe para trabalhar com as crianças é:

extremamente suficiente

suficiente

razoavelmente suficiente

pouco suficiente

insuficiente

4- Como você trabalha a leitura na Educação Infantil? Que estratégia você utiliza para incentivar as crianças a ter gosto pela leitura?

5- Que tipo de Literatura você costuma utilizar com maior frequência em sala de aula?

6- Qual a importância de trabalhar a Literatura Infantil na turma de Educação Infantil?

7- Você encontra dificuldades para trabalhar a leitura na Educação Infantil? Quais?